Considerações sôbre a Inteligência do Atleta de Futebol

JOÃO CARVALHAES *

Todo homem possui um tipo e um nível de inteligência e tôda potencialidade nêle existente pode se manifestar em expressão e ação, na razão direta dessa inteligência. Isto tudo é potencial. Estas duas formas de manifestação — *expressão* e *ação* — são tanto mais importantes, quanto são o equilíbrio integrado da personalidade e do tipo e nível de inteligência existentes.

No presente trabalho, tentar-se-á focalizar o papel da inteligência do atleta de futebol, dentro das limitações dos estudos que já se elaboraram.

Dêste modo, pode-se, logo de início, representar a importância da inteligência apontando algumas imagens exponenciais que vivem em nosso meio. Notadamente, essas pessoas são privilegiadas com alto nível de inteligência. No futebol, encontra-se como exemplo a figura de Pelé; na música popular brasileira, o Simonal; no boxe,

* Psicólogo do São Paulo Futebol Clube.

Éder Jofre; no turfe brasileiro, o jóquei Barroso e outros elementos de projeção, dentro de outras áreas da atividade humana, tanto na arte como na ciência.

Obedecendo a êsse raciocínio, conclui-se que, no caso do atleta de futebol, a inteligência dá maior elasticidade à sua potencialidade, desde que êste fator seja maior, em grau ou nível, na escala geral. O pugilista monta um esquema tático de luta, de maneira a se tornar mais flexível e versátil. Com estas condições, ajusta-se às dificuldades, impostas pelo adversário, munido dos respectivos recursos. Ao jóquei não basta medir e dosar espaços e velocidades, redear e calcular distâncias, mas também encontrar, ràpidamente, soluções aos problemas *inesperados*, freqüentemente deparados durante as corridas. O inesperado tem que ser examinado em têrmos de dificuldade momentânea, que exige uma atitude, ou um ato de definição do propósito de solução que se tem em vista. A *bossa* e a voz não são tudo para diferenciar totalmente um cantor do outro. Enfim, o raciocínio é, pràticamente, o mesmo para qualquer profissão que se deseje estudar, principalmente quando se pretende pesar a importância da dinâmica e funcionabilidade do potencial de trabalho estudado.

Ainda que se tenha apresentado essas ilustrações, deseja-se, ainda, pormenorizar um outro exemplo de trabalho no qual a inteligência fica melhor compreendida.

Um motorista, após realizar um aprendizado penoso e, possìvelmente tumultuado e cheio de ocorrências de tráfego, consegue, sem ter contudo um nível de inteligência desejável, se tornar um eficiente operador de veículos. Com experiência e contando com suas aptidões (tempo de reação e estímulos visuais e auditivos, capacidade de avaliação de espaços em largura e profundidade etc.), defende-se ou livra-se das situações difíceis. Neste caso, não há o inesperado, mas boa atenção distribuída e percepção de ocorrências que ainda estariam para acontecer. Sim, porque quem não possua, pelo menos, estas qualidades não chega a vingar o seu propósito. O aprendizado — cheio de riscos e experiências positivas e negativas — concorreu para oferecer-lhe êsses meios e recursos, que só são usados quando lhe faltarem algumas das qualidades.

Para uma companhia de transportes coletivos, êste motorista, entretanto, não será admitido para assumir responsabilidade na condução de passageiros. Nesta emprêsa, não se pode contar com esta compensação, pondo-se em jôgo a segurança do público, em treinamento. Por essa razão, exigem-se dêle determinadas aptidões profissionais e, também, um nível mínimo de inteligência, que lhe facilite assimilar instruções, sôbre como operar em tráfego e livrar-se daquele inesperado.

No caso do atleta de futebol, a imagem é semelhante. Em realidade, exigem-se também qualidades mínimas para o atleta de futebol, tais como quinestesia (sensibilidade para sentir os movimentos que o levam a bater na bola), visão estereoscópica, cálculo de velocidade relativa, localização de sons e outras aptidões de natureza neuromuscular.

Com essas aptidões, e enfrentando situações que o permitam automatizar e estereotipar os movimentos (formação de clichês das situações conhecidas repetidamente), tipos de estímulos que deva êle responder, o atleta pode também se tornar útil dentro da formação de uma equipe. Há, entretanto, uma diferença significativa entre o caso do motorista e o caso do atleta. Ao primeiro, acaba se tornando útil porque o trabalho é sucessivamente executado apenas por êle. Já, numa equipe de futebol, 11 atletas criam situações variadas de trabalho, tão variadas, que não lhes será possível estereotipar todos os estímulos e, a êles, responder adequadamente. Isto só poderá ocorrer, satisfatòriamente, quando a equipe estiver, tècnicamente, estruturada. Os movimentos, então, se desenvolvem em função das reconhecidas limitações, daquele que possui baixo nível de inteligência. Torna-se eficiente até o momento em que o adversário descobrir o seu mecanismo de automatização. Dêsse ponto em diante, a marcação feita, pelo adversário, complica os movimentos dos seus pés, das suas pernas e do seu corpo.

O oposto dêste raciocínio, também significa que o atleta mais inteligente é mais desenvolto e, dentro de uma argúcia tôda especial, conscientiza melhor as jogadas. Em contrapartida, o principal problema do atleta menos inteligente é a desmarcação, feita por êle apenas pelo contrôle e habilidade em lidar com a bola, o que constitui uma tarefa mais difícil e até mesmo penosa.

Êle terá então que vencer o adversário e, depois, se recompor, em atitude funcional, para, em seguida, com as habilidades que possui, dar prosseguimento às jogadas. Mais fácil do que isso, é buscar vazios, dentro do campo de trabalho, receber a bola e daí partir para exploração total do seu potencial, numa dinâmica de atividade, que é o caso do atleta inteligente. Uma fração de segundo, nesses instantes, é mais do que preciosa para decidir uma partida. A inteligência é, possìvelmente, o fator determinante desta última solução, como, também, o é o agente que provoca deslocações de adversários, para uma só direção, ocasionando *corredores*, através dos quais seus companheiros de equipe poderão entrar e aproveitar total e livremente as suas qualidades. O acompanhamento e a eficiência das jogadas estão na razão direta da velocidade de raciocínio do atleta. Os técnicos de hoje tentam diminuir espaços, no campo de jôgo do adversário, e aumentar a área de movimentação, dos seus atletas. Introduzem esquemas elásticos e estimulam o atleta a

produzir mais, em têrmos de criatividade, desde que êle, o técnicc. disponha de material humano que o ajude a levar a efeito êsse trabalho. Tem-se, então, movimentos entrelaçados de atletas no campo, de forma bem sincronizada e harmoniosa. À medida que o material humano carece de melhor nível de inteligência, o técnico é obrigado a limitar êsses movimentos em faixas estreitas de deslocações.

A colocação da inteligência, nesses têrmos, facilita a sua comparação com a de outros elementos, pertencentes a outras profissões, os quais, também, se submeteram ao mesmo tipo de teste. Já em 1957, levantou-se o nível mental dos atletas do São Paulo Futebol Clube, cuja equipe profissional conseguiu ser campeã, no Campeonato Paulista de Futebol. Logo após essa experimentação, o mesmo trabalho foi realizado junto aos atletas do Selecionado Brasileiro em 1958, campeões mundiais na Suécia. Dêste ano para cá, continuou-se com êsse levantamento. Utilizou-se, durante êsse período de tempo, uma prova de inteligência, denominada *Army Test* — Forma Beta Revista (C. E. Kellogg, Ph. D., Prof. Associado de Psicologia, da Universidade de McGill e auxiliado por N. W. Morton, Ph. D., preletor de psicologia da mesma universidade), que testa o *Fator G*, isto é, inteligência geral, não específica. Os resultados determinaram a posição do atleta de futebol, na escala do próprio grupo, após serem os mesmos submetidos a tratamento estatístico. O total dos atletas escolhidos soma a 67.

Calcularam-se a média do grupo e o *desvio-padrão* dos resultados. Classificaram-se os atletas em cinco faixas: superior (S), médio superior (MS), médio (M), médio inferior (MI) e inferior (I).

Pelo fato dêsse teste de inteligência ter sido, também, aplicado em outros elementos, os resultados foram comparados com os padrões, fixados na categoria de mecânicos, eletricistas, auxiliares de escritório, ajudantes de artífice, mensageiros, motoristas e cobradores de ônibus. Nesse estudo, não aparecem outras profissões, em virtude dessa prova ter sido aplicada apenas nas já citadas.

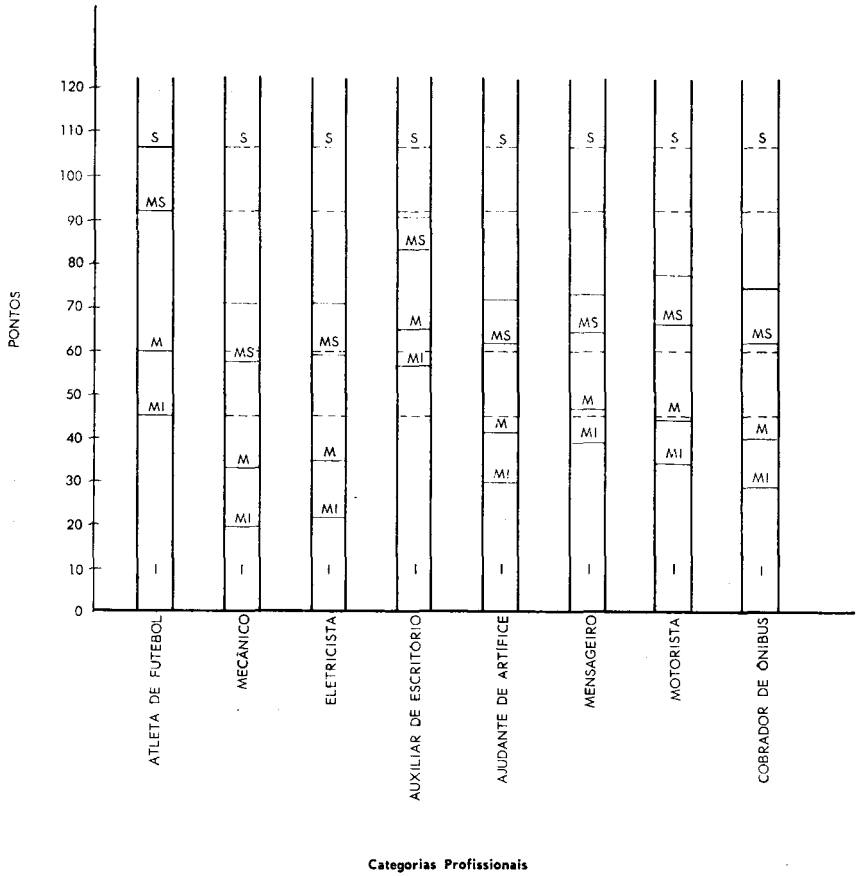
O gráfico, em anexo, mostra com bastante evidência a colocação do nível de inteligência, do atleta de futebol, em relação às sete outras profissões. Notar-se-á, ao examiná-lo, que pelo menos, 15% dos atletas situados na faixa de *Médio Inferior,* conseguiram o mesmo número de pontos no teste que corresponde, em outras profissões, à classificação *Média.* Do mesmo modo, essa mesma percentagem (15% aproximadamente dos atletas estão colocados na faixa de *médio superior*) é, em outras categorias profissionais, *Superior.*

Esta é uma exposição significativa, principalmente para mostrar que o exercício da atividade futebolística exige, em muito, uma boa dose de inteligência.

Faz-se mister, agora, planejar outra pesquisa, usando uma prova específica de inteligência, que envolva uma qualidade geral com

características *senso-motriz*, conforme já foi preconizada por outros estudiosos do assunto. Os resultados dessa pesquisa poderão ser correlacionados com o rendimento do atleta. Assim, chegar-se-á à possível conclusão de que, para a seleção inicial de atletas, para as categorias infantil e juvenil, deverá ser exigido, além da aprovação da conduta e eficiência em campo, um resultado, em nível satisfatório do teste preconizado.

ESTUDO COMPARATIVO DO PADRÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE VÁRIAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS



REVISTA LATINOAMERICANA DE PSICOLOGIA

Diretor: Rubén Ardila, Ph. D.

Revista especializada no desenvolvimento da Psicologia científica e profissional, tratando especialmente da América Latina. Os artigos para seleção podem ser enviados em espanhol, português, inglês ou francês. Uma vez aceitos, são publicados em espanhol acompanhados de um resumo em inglês no estilo dos Psychological Abstracts.

A revista dispõe de um Conselho de Redação, no qual estão representados todos os países latino-americanos.

Assinatura anual: US$ 6.00

Artigos, resenhas de livros e pedidos de assinaturas podem ser enviados ao escritório central: Apartado Aéreo 10594, Bogotá, Colômbia, S. A.